

This image shows a blank, aged, light brown page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with some minor discoloration and faint, darker spots, characteristic of old paper. There is no text or other markings on the page.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

O reaccionário governo de Calles em luta aberta com os reaccionários da Igreja

Os mexicanos estão merecendo novamente as atenções de todo o mundo; desta vez, porém, não são os generais, mas os católicos que mantêm o país em agitação. Não se julga que o presidente Calles seja uma grande figura política e mental: é um aventureiro que ganhou o poder, arvorando um programa que ninguém compreende.

O ditador afirma-se trabalhistas, incluindo no seu programa uma política de estreitas relações com a reformista Confederação Regional Obrera Mexicana e, a fim de contentar esta organização e fazer dela uma sua força contra o sindicalismo revolucionário, mantém as relações diplomáticas com os soviets.

Na política interior, Calles propõe-se subvencionar o Partido Trabalhista e a Confederação Regional Obrera Mexicana e perseguir igualmente os elementos comunistas e sindicalistas.

Esta parte do seu programa tem Calles cumprido com tal rigor que nos lembramos ainda da repressão sangrenta dos movimentos operários, e do aplauso que os católicos fizeram. Mas, no mesmo programa, preconiza-se a aplicação de medidas severas contra a igreja católica.

Chegou já o ensejo de promulgar essas medidas, que consistiam no limite extremo de autorizações a padres para ingresso no México; na ilegalidade reconhecida de todas as escolas e ordens religiosas; no exclusivo direito aos padres nacionais de exercer o culto; na interdição de todas as festas e cerimônias religiosas fora das igrejas; na proibição às publicações religiosas de se ocuparem dos assuntos políticos; na nacionalização das propriedades eclesiásticas, cuja lei era reposta em vigor; e na inscrição obrigatória de todos os padres numa repartição especial.

As referidas disposições do último decreto de Calles, ao serem cumpridas, é que provocou a irritação dos católicos, que começaram usando contra o governo e o regime essa linguagem imoral que tão bem sabem reprovar nos operários... E o protesto queriam os católicos levar mais longe: intrigando com a classe operária, perseguida e humilhada, abusando das suas naturais reclamações e oposição à sociedade burguesa e capitalista, os católicos quiseram fazer crer, ou insinuar, um apoio da C. G. T. mexicana ao governo de Calles, na luta contra a reacção. Não surtiu efeito a intriga, pois, católicos perseguidos e ministros perseguidores, são todos os mesmos reaccionários inimigos do proletariado. Os tempos é que variam...

O conflito mineiro em Inglaterra

As propostas da Sociedade Industrial Cristã

LONDRES, 7.—As propostas da Sociedade Industrial Cristã para a regulamentação do conflito mineiro a qual foi aprovada pela confidência dos delegados mineiros, depois de introduzidas certas modificações, está sendo discutida nos campos carboníferos.

Noventa por cento dos mineiros do condado de Derby aprovaram as propostas como base das negociações, o mesmo de-

coisas velhas... e os seus habitantes não estariam tão sujeitos a desastres...

«Mas estava tudo feito quanto ao problema da habitação? Não. O nosso amigo Morris diz-nos que a circulação fiduciária não deve ir para platéias. Uma parte do aumento dessa circulação deveria ser aplicada na construção de prédios que não deveriam ir além de 15.000\$000 cada um. Esses prédios deveriam ser edificadas em locais escolhidos pelas comissões supra-mencionadas e destinadas a criaturas, a famílias, reconhecidamente operárias. O importe dessas casas deveria ser amortizado pelo aluguer mensal, modestamente estabelecido, depositado na C. G. D., embora o Estado levasse uns 2% de juro. Fina a amortização, para a qual haveria uma caderneta especial, as casas ficariam pertença dos operários ou seus herdeiros.

«Não seria uma grande utilidade tudo isto? Não seria empregar milhares e milhares de trabalhadores, devido a cujo trabalho o próprio comércio se desenvolveria também?

«No entanto, foi isto o que foi exposto, muito incoerentemente, numa reunião de operários amigos e desolados pela terrível crise que se atravessa — supondo, também muito incoerentemente, que mesmo dentro deste estado de coisas algo se poderia fazer, se houvesse vontade...

C. V. S.

IMPRESSÃO

Passou ontem o 1.º aniversário do nosso adversário na imprensa *Diário da Tarde*. Jornal bem redigido, interessante e de bom aspecto gráfico, não queremos, todavia, insinceramente apresentar-lhe felicitações da praxe. Saudamos sim, com o calor da nossa fé de revolucionários, todos aqueles que nesse período empregam o seu labor, augurando-lhes e augurando-nos breves tempos em que existam muitos diários da tarde e da manhã que, inversamente à sua acção de agora, sirvam para estreitar as relações entre os seres humanos, alheios a castas e a manifestações egoísticas.

TIVOLI

Telefone 11.5474
Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

Um casamento à americana

Comédia em oito partes, com DOLLY DA SILVA

Uma aliança perigosa

(Cinco partes). Produção francesa, com DOLLY DA SILVA

UM DOCUMENTÁRIO

NO REINO DO AR

Boncos desenhados por J. R. BAILLY

AMANHÃ

SALAMBÔ

Lede o Suplemento de A BATALHA

vendo suceder em Nottingham, Warwick e no norte do país de Gales.

No condado de York há uma certa oposição, não se prevendo o resultado e nos campos escoceses a votação deve fazer-se sobre cada uma das partes das propostas, em virtude da grande divergência de opiniões.

Nos outros campos mineiros é nítida a tendência para a aprovação das propostas.—(L)

A situação dos campos carboníferos

LONDRES, 7.—A situação dos campos carboníferos continua sem mudança, sendo absoluta a ordem em todos eles.

Nos condados de Nottingham e Derby é considerável o número de mineiros que têm retomado o trabalho, o mesmo sucedendo no Warwick, embora com mais lentidão. Os proprietários destas áreas estão elaborando novas condições de trabalho que deve originar a apresentação de maior número de trabalhadores durante a próxima semana. Entretanto têm sido devidamente consideradas as condições de vida dos mineiros, sendo as exageradas afirmações feitas a tal respeito devidamente corrigidas pelas recentes declarações prestadas pelo sr. Baldwin aos representantes da imprensa. O primeiro ministro desmentiu que o actual conflito mineiro constitua o primeiro passo para um ataque geral aos trabalhadores em matéria de salários e horas de trabalho.

Relativamente às propostas em apreciação directa pelos mineiros, o sr. Baldwin afirmou mais uma vez que as negociações não podem ser baseadas num novo subsídio, não constituindo a arbitragem um facto que justifique a imposição de mais largos sacrifícios ao país.

Referindo-se propriamente à regulamentação do conflito, o sr. Baldwin declarou que ela tem de partir dum acordo entre patrões e operários, limitando-se o governo servir de mediador como até aqui, estando preparado para auxiliar qualquer indicação nesse sentido.—(L)

Uma proeza fácil nesta época

Uma nadadora de 18 anos atravessou a Mancha em 14 horas

LONDRES, 7.—Miss Gertrude Ederle, que levou a termo a travessia do canal da Mancha, do Cabo Grienez e Kingsdown, em 14 horas e 39 minutos, tem apenas 18 anos de idade.

Miss Ederle é a primeira mulher que consegue realizar a travessia, batendo os anteriores «records» por aproximadamente 2 horas.

O primeiro nadador que efectuou a mesma travessia foi o capitão Webb, em 1825, levando 21 horas e 45 minutos, e o último Charles Toth, em 1923, gastando 16 horas e 54 minutos.

Miss Ederle, que cultivava o «crawl» fez uma tentativa o ano passado, não tendo conseguido, então levar a efeito o seu intento.

Miss Ederle foi alvo dum longa ovação ao sair da água na costa inglesa às 21 horas e 39 minutos de ontem.—(L)

Saibam quantos este lerem que...

O ministro da Justiça, acompanhado pelo inspector dos Serviços Tutelares de Menores, sr. dr. Augusto de Oliveira, visitou ontem a Tutoria da Infância e o Reformatório Feminino, indo depois visitar o edifício do Estado na Cruz da Pedra, que se pensa em aproveitar para instalação da secção feminina da Tutoria.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo União dos Desunidos. — Realiza hoje um passeio anual às Caldas da Rainha, Foz do Arelho e S. Martinho do Porto, sendo a partida, hoje, às 6 horas, da estação do Rossio.

«A Favorita». — Na sua sede, Costa do Castelo, 126, 2.º andar, hoje, pelas 13 horas, o grupo dos Nove Mascotes, uma interessante matiné abrilhantada por um quarteto Jazz-Band.

TEATRO AVENIDA HOJE

Telef. 11.4356

E TODAS AS NOITES

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Julio Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Para todos

Chama-se a atenção dos leitores deste jornal para o anúncio que vem na 3.ª página com o título de *Talão Brinde* e se aconselha que guardem o dito anúncio, pois que destes aparecem poucos.

Automobilismo perigoso

Um automóvel, guiado por António da Costa Carvalho, de 42 anos, comerciante, morador na avenida Duque de Avila, 44, perto da meia noite de ontem, ao descer a rua Pascoal de Melo, foi chocar com um eléctrico na avenida Almirante Reis, sendo colhido José Jorge de Oliveira, 28 anos, empregado de escritório, residente na praça Ilha do Faial, 7, 1.º, e Abílio Gomes, de 43 anos, condutor dos eléctricos, morador na rua da Indústria, 26, que ficaram feridos na cabeça e receberam curativo no banco do hospital de S. José, seguindo depois para casa.

O comerciante Carvalho também ficou ferido no rosto, devido a ter-se partido o «para-brisa», tendo sido preso

Um senhorio ganancioso, um pedreiro miserável e vários inquilinos empestados

Manuel da Costa não é o nome de qualquer vendedor de bugigangas: é a ilustre pessoa do senhorio do prédio 515 da rua Maria Pia. Ora, no prédio do Manuel da Costa rebentou o cano de esgoto espalhando-se logo tão insuportável cheiro que os inquilinos se foram queixar.

Manuel da Costa resolveu-se a atender à reclamação; e, numa das últimas noites, apareceu um pedreiro que deitou mãos à obra. E que obra assada! Desentou o cano e, altas horas, foi-se embora, deixando o cano aberto com grave perigo para a saúde dos inquilinos.

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

ENCONTRADO FINALMENTE

Alívio imediato contra a asma

Se ainda subsistisse qualquer dúvida no espírito dum doente sofrendo de asma, com respeito à veracidade das afirmações sobre as propriedades do Asthmador do Dr. Schiffmann ou dos Cigarros Asthmador, dissipar-se há completamente tal dúvida se tal doente for um dos que recebeu há poucos dias uma amostra das que foram distribuídas por todos os farmacêuticos de Portugal. Um grande número de doentes que já experimentaram este remédio declararam em termos categóricos que o alívio foi imediato, que os terríveis espasmos desapareceram, que uma abundante expectoração fôra obtida, que podiam facilmente deitar-se e conservar a posição horizontal, que obtiveram a seguir um sono descansado e seguido e que se levantaram de manhã bem dispostos de espírito e sentindo um bem estar para o qual dificilmente encontram palavras para testemunhar um reconhecimento bem sincero. Numerosos e espontâneos testemunhos afirmam que o Asthmador e os Cigarros do Dr. Schiffmann produzem um alívio imediato nos casos mais desesperados. Estes medicamentos encontram-se actualmente à venda na maior parte das farmácias podendo ser enviados pelo correio por pedido à «Farmácia Nascimento», de Adelino Sanches Pires, Rua da Prata, 115, Lisboa. Os doentes constatarão que os Cigarros Asthmador dão maior resultado do que outros Cigarros contra a Asma, por isso que produzem maior quantidade de vapor medical visto serem maiores.

Manuel da Costa resolveu-se a atender à reclamação; e, numa das últimas noites, apareceu um pedreiro que deitou mãos à obra. E que obra assada! Desentou o cano e, altas horas, foi-se embora, deixando o cano aberto com grave perigo para a saúde dos inquilinos.

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

Nas noites seguintes, o ganancioso pedreiro, depois de ter largado o seu trabalho de dia, ocupava-se na imunda tarefa. Fim do trabalho, que bem poderia ter sido confiado a um operário mais honesto, competente e sem trabalho, o cano ficou avariado, como antes, e os inquilinos, entre os quais há enfermos e crianças, continuam a respirar a peste e a viver em imundície. O delegado de saúde deve conhecer este facto; mas deixa a sua obrigação ao dr. Ricardo Jorge, para quando haja epidemia...

'A Batalha' na provincia e arredores

Guarda

Decorreram com brilhantismo as "Bodas de Ouro" dos Bombeiros Voluntários

GUARDA, 5.—Decorreram com bastante entusiasmo as festas comemorativas das «Bodas de Ouro» dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Felizes 11 horas de ontem, após uma salva de morteiros, organizou-se um cortejo nas estradas que entravam com a estação ferroviária a fim de esperar a chegada dos excursionistas da Lisboa que vinham no comboio das 11.30. Os excursionistas chegaram em automóveis alugados pela comissão das festas. Nessa altura, o cortejo pôs-se em marcha tendo-se incorporado nele, entre outros, os seguintes organismos: Sindicato Unico da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e a academia. Houve uma sessão de boas vindas na Câmara Municipal.

Pelas 18 h., realizou-se, no largo 5 de Outubro, um desafio de futebol entre um grupo de Lisboa e outro desta cidade, saindo vitorioso o primeiro por 3 «goals» a 1. Hoje a filarmónica da Aldeia do Mato percorreu as ruas da cidade tocando várias peças do seu repertório.

Às 10 horas realizou-se um novo cortejo no entroncamento das estradas, tendo chegado nessa altura a filarmónica de Trancoso. O cortejo percorreu as ruas mais importantes da cidade tendo-se detido diante do quartel dos Bombeiros Voluntários. O sr. Abel Pereira, em nome da corporação, pronunciou, agradecendo a manifestação, um curto discurso. Falaram a seguir os representantes dos Bombeiros Voluntários da Cova e de Trancoso homenageando os da Guarda.

No salão dos Bombeiros foi oferecido um copo de água aos representantes da imprensa e a vários convidados, havendo depois um exercício de bombeiros que decorreu muito bem. A seguir houve uma sessão organizando-se depois, pelas 14.30, um novo cortejo que se deteve no Coliseu da Beira onde se efectuou uma sessão solene presidida pelo governador civil, secretariado pelos srs. Francisco Patrício e padre Pereira de Almeida e comandantes dos bombeiros da Cova e de Trancoso. Nesta sessão usaram da palavra: o representante dos Bombeiros Voluntários da Cova, o tenente sr. Agostinho Seguro Pereira, dr. Alberto da Silva que pronunciou um interessante discurso recordando a vida longa e brilhante dos Bombeiros Voluntários, dr. Ernesto da Trindade Pereira, J. Ribeiro, Felizardo Saraiva e dr. Armando Homem que leu um telegrama de saudação do general Carmona.

Houve depois uma tourada em que tomaram parte os cavalheiros Ricardo Teixeira e Rui da Câmara, tendo este último ficado com um braço partido durante a lide. Houve também um arraial com iluminação à moda do Minho, estando ornamentadas com muito gosto as ruas principais da cidade, abrilhantadas por três filarmónicas e pela banda de infantaria 12.

Por iniciativa de alguns bombeiros que ainda acreditam nas virtudes dos discípulos de Iolida realizou-se, na 5.ª, uma missa por alma dos bombeiros mortos. Assistiram à missa os bombeiros. A ela não compareceu o sr. Salvador do Nascimento que protestou contra o acto e declarou não ser obrigatória a compra de velas.

OS QUE MORREM

Daniel Martins

Na enfermaria de Sousa Martins, do Hospital de São José, faleceu ontem, Daniel Martins, de 15 anos, natural da Chamusca e residente em Almeirim, aquele cocheiro que, como noticiámos, foi no dia 27 último, na estrada de Almeirim, atropelado por um automóvel. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

Congresso do Ramo da Alimentação

Reúne-se hoje a comissão organizadora, pelas 20 horas, a fim de se ocupar de trabalhos referentes ao próximo congresso da Federação de alimentação.

Federação Metalúrgica

Reúne-se extraordinariamente a comissão administrativa amanhã, pelas 21 horas, para tratar dum assunto de alta importância, sendo indispensável a presença de José Gomes Máximo, José Lourenço e Quirino Moreira.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

Um "Charleston" cantado e bailado por

Encarnita Marzal

e

Pilar Calvo

SOEURS DUMAINE

Preços populares

«Vinte siglos de opresion capitalist»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social, que sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 18x24, pelo preço, registado, 1800.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — «La era de la esclavitud»;



O trabalho indígena discutido na Conferência Internacional do Trabalho

Da recente conferência internacional do trabalho publica o último número das *Informações Sociais* um extenso relato, no qual se vê como foi tratado o problema da mão-de-obra indígena, assunto que muito interessa ser conhecido dos portugueses.

Tendo o delegado brasileiro sr. Rai proposto que a República Internacional do Trabalho realize um inquérito sobre as condições de vida e de trabalho conhecida em África e na América com o nome de «mão-de-obra indígena e mão-de-obra de cor» e a inclusão do assunto na ordem do dia da próxima conferência, respondeu-lhe o sr. Cousins, que o governo sul-africano sempre se inspirou em um ideal de solidariedade humana e de igualdade absoluta. Considera que o inquérito deve ter um carácter geral e basear-se unicamente sobre questões de princípios a aplicar a todos os países onde existem condições de trabalho indígena.

Intervém nesta altura o sr. Fonseca de Montarroyos, delegado governamental do Brasil, dizendo: «Afirma-se que na América existe uma mão-de-obra conhecida com o nome de mão-de-obra de cor e mão-de-obra indígena».

Devo declarar que na América, ou pelo menos no Brasil, e até podia dizer em toda a América latina não existe mão-de-obra de cor nem indígena. Sómente existe mão-de-obra, simplesmente. Que os homens sejam negros, amarelos, de todas as cores que queiram, não é cousa que faça estabelecer distinção de classe. Todos são cidadãos. Por conseguinte, não podemos aceitar de nenhuma maneira esta afirmação contra a qual protestar.

Reforçando esta opinião os delegados dos governos de Cuba, Argentina, Uruguai e Venezuela, o sr. Rai explicou que redigiu a sua proposta em concordância com as deliberações da Conferência de 1925. Então o delegado operário de Cuba disse: «considerar indispensável que se esclareça a situação dos trabalhadores indígenas nos países onde existem, trabalhadores que parece não tratados de maneira inferior à mão-de-obra branca dos mesmos países».

Por último, a Conferência aprovou por 18 votos contra 3 a seguinte resolução, em substituição da proposta inicial do sr. Rai: «A Conferência conforme com o acordo adoptado pelo Conselho de Administração de emprender um inquérito sobre as condições do trabalho indígena, espera que depois de realizados os trabalhos do comité de técnicos que se propõe criar, será possível submeter à conferência de 1927 uma memória preliminar sobre esta questão».

NA PENITENCIÁRIA

A exploração dos reclusos redobrou escandalosamente

Os arrematantes das oficinas reduziram em 50 e 60 por cento o preço da mão de obra

Existem nesta cadeia duas oficinas de cesteiros, das quais são arrematantes a viúva de Joaquim Rodrigues Eugénio, que tem como administradores um filho, um irmão e um guarda-livros. Tem ao seu serviço 56 reclusos. Da segunda é o sr. Joaquim António da Silva (O Saloio), tendo ao seu serviço aproximadamente o mesmo número de reclusos que o primeiro; este indivíduo também tem uma oficina na hedionda bastilha de Monsanto.

Estes srs. na ânsia de aumentar a exploração dos reclusos fizeram uma redução nos preços da mão de obra, de 50 a 60 por cento. Antes d'este abatimento já sabiam os leitores e sobretudo a classe de cesteiros a quem este caso deve interessar, o pouco que auferiam.

Eis alguns números para melhor se poder avaliar a roubalheira, e que vai agravar muitíssimo mais a classe dos cesteiros de Gonçalo: 1 cabaz grande de padeiro 11\$00; malas de forma números 4, 5, 6, 7 e 8, respectivamente, 7\$5, 8\$0, 9\$0, 1\$10 e 1\$20. Cestos números 3, 4, 5 e 7, 8\$0, 9\$0, 1\$0 e 1\$20; malas de viagem simples, números 5, 6 e 7, 2\$10; 2\$40 e 2\$80. Cadeiras de costa alta, 3\$00; de grade 10\$00; ditas de costa teca 9\$00; de criança 4\$00; de gaveta 21\$00. Camapé tecido 20\$00 e de grade 17\$00.

Isto é o suficiente para se avaliar a ganância de tais indivíduos. Os reclusos destas oficinas em tais condições, apenas produzem o equivalente à importância contratual da direcção 2\$00 diários, de que só recebem 50c.

Mas a avaliar pelo costume, cair-lhe há a digníssima direcção em cima, de regulamento na mão e serão todos fechados até que se resolvam a deixarem-se explorar ignóbilmente, porque a direcção ao fazer os arrendamentos das oficinas não faz nada que salvaguarde os interesses dos reclusos. Para estes é só deveres e nada mais.

Estes processos de roubar o suor dos reclusos foi posto em prática pela direcção, contra os que por sua conta trabalhavam, para encobrir uns desfalques que há nas oficinas de marcenaria e sapateiros, e cujas responsabilidades querem imputar aos reclusos. Agora os senhores arrematantes julgam-se no direito de roubar muito mais ainda do que a própria direcção.

Para estas infâmias foram todos os arrematantes instigados pelo «Saloi», tendo-se recusado, entre eles, o arrematante com oficina de carroças José Maria de Araújo, que se negou terminantemente a pactuar em tal roubalheira, a pesar de instado quatro vezes.

Os reclusos destas oficinas pedem providências a quem de direito para evitar más consequências. — Um recluso.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Redidos á administração de A Batalha.

CARTA DO PORTO

É preciso trabalhar muito

PORTO, 6. — Um oficial inferior do exército, muito embutido na sua marcialidade autoritária, exclamou ao falar-se na hipótese da tentativa da promulgação do horário das 10 horas de trabalho nas fábricas e oficinas: «E' uma medida acertada; nós estamos numa situação de regeneração nacional, de rejuvenescimento financeiro-económico, para cuja vitalidade do país o operário não tem o direito de se recusar».

O referido oficial inferior esqueceu-se E' ainda para estas coisas que os fiscais do Estado andam sempre rabiosos à caça da multa. Os guardas fiscais, por exemplo, assemelham-se, por vezes, a lobos quando descem ao povoado: esfomeados por dinheiro, não têm consideração pelas boas normas educativas, filam seja quem for e onde for... Não há vexames a que eles nos não sujeitem.

Ontem invadiram a Praça do Bolhão. Viram lá uns homens que não conheciam. Não os viram puxar de acendalhas, mas ao fim da força pretenderam que eles as tivessem... E se pudessem meter-lhes algumas nos bolsos...

Calcularam o montante da multa; por cálculos também, dividiram também as percentagens que lhes poderia caber. E zâs! — obrigaram todos os cidadãos que se encontravam no Bolhão a ir ao pósto canário sofrer os vexames duma revista em forma...

Desolação! Cálculos matemáticos desfeitos nas tristes penúrias! Nem uma acendalha encontrada! Nem uma se pôde, furtivamente, encaixar no bolso do colete dum dos revisados! Nem o rebuçado duma mulatinha, ao menos para amostrar!

Furiosos pela infrutuosidade do assalto, pelos protestos gerais do restante público que presenciou tão insolito acto, puxaram de pistolas e... prenderam o dono duma barraca, do qual querem fazer uma isca...



Do estatuto confederal

CAPÍTULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operário organizado para a luta pelo desajustamento do trabalho e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo a sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



Vai ser deportada a lei de imprensa

Informação da Arcada: O ministro das Colónias tem já concluída a lei de imprensa que vai pôr em vigor nas colónias.

O horário de trabalho no comércio

Na reunião conjunta da comissão administrativa e de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, foi resolvido oficial-se às colectividades patronais discordando da argumentação que as mesmas apresentaram ao governo, resolvendo-se que seja distribuído pelo patronato e pelo público manifestos elucidativos sobre o cumprimento do horário de trabalho, registando-se a atenção que A Batalha e a imprensa corporativa têm prestado à causa que este Sindicato tem vindo pugnando.

O Tribunal de Arbitros Avindores apreciou a queixa apresentada pelo sr. Augusto Sisenando Pires, ex-guarda-livros de Poças, Limitada, de Évora, o qual reclamava a importância de 3.967\$63 de horas extraordinárias que tinha realizado a esta firma. Tendo-se reconhecido que esse serviço não foi feito conforme preceitua a lei do horário de trabalho, mas sim por mero prazer do autor, o tribunal resolveu não autorizar esse pagamento, devido a essas horas extraordinárias não terem sido motivadas pelas excepções previstas na mesma lei.

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, juntamente com a Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Zona Sul), tiveram uma demorada conferência com o presidente do ministério, fazendo-lhe entrega duma representação, reclamando o cumprimento da lei 5516, e indicando, como única forma de a lei não ser sofismada, fixar-se a abertura e encerramento dos estabelecimentos.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

Os efectivos e os caracteres das organizações sindicais no Canadá

O ministério do Trabalho do Canadá publicou um relatório referente ao ano de 1925, com desenvolvimento notícia acerca do movimento sindical no país. As organizações sindicais canadianas difundem-se em numerosos grupos, dos quais destacamos os mais importantes, constituídos pelas seguintes organizações:

União local de organizações internacionais de profissões que têm as suas sedes centrais nos Estados Unidos;

União local dos I. W. W., cuja sede central se encontra em Chicago, sendo 10.000 filiados repartidos por seis uniões; Grande União, organização industrial e internacional, com sede em Winnipeg, Canadá, contando 17.526 filiados distribuídos por 53 arganisms locais;

Organizações não internacionais, com sede no Canadá, possuindo 311 organismos e 34.070 sindicados;

Organismos sindicais independentes, em numero de 40, com 12.254 filiados; União nacional católica, em numero de 99, com 25.000 sindicados.

Assim, o mencionado relatório fala de 87 organizações internacionais funcionando no Canadá com um total 172.573 filiados e 1.985 uniões locais. As estatísticas juntas ao relatório referem as oscilações dos efectivos sindicais:

Os I. W. W. conservam o mesmo numero de organismos, mas sofreram uma diminuição de 1500 pessoas nos seus efectivos; as organizações não internacionais aumentaram de 43 uniões e 12.309 filiados; os independentes aumentaram de sete uniões e de 264 filiados; as organizações católicas tiveram cinco secções novas, mas conservam os mesmos efectivos; não se conhecem, em fim, os numeros da Grande União, aliás, fundada no ano de 1919. O numero total de uniões locais de todas as classes, no fim do ano, era de 2.494 com 271.064 operários filiados.

Uma série de desastres

Um percalço inesperado

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, deu ontem entrada Manuel Henriques Veras, de 34 anos, servente, natural de Castanheira de Pera, morador na rua da Oliveira, 3, 2.º, que, devido a uma sobrerodia que sofreu o automóvel em que seguia na estrada da Malveira, foi bater com a cabeça num vidro do mesmo veículo, o qual, partindo-se, o feriu bastante no nariz e no rosto.

Um homem em sua casa

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo, dando em seguida entrada na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, Henrique Lopes, de 36 anos, trabalhador, natural de Belém e ali residente no pátio da Alfândega Velha, que caiu na residência, fracturando uma perna.

Uma queda mortal

Nun. auto da Cruz Vermelha foi transportado ao hospital de São José, onde já chegou cadáver, um indivíduo cuja identidade ainda se desconhece que aparenta ter 35 anos, tipo de operário, o qual caiu de um muro da rua da Cruz, em Alcântara, para o pátio do Cabrinha. Depois de verificado o óbito no banco foi removido para a morgue.

Epilogo trágico

Da casa mortuária do hospital de São José foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, o cadáver de Abel Barbosa, aquele guarda da fábrica Gouveia, nos Olivais, que, como noticiámos, foi, no dia 5 último, vítima de um desastre com arma de fogo na mesma fábrica, vindo a falecer no banco daquele hospital momentos depois de ali ter dado entrada.

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

(Manipulador de pio)

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

José Abrantes Castanheira

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

EM MONSANTO

Encontram-se gravemente enfermos vários presos sociais

Porque não se ordena a sua remoção para os hospitais?

Recebemos a seguinte carta que passamos a reproduzir:

Camarada director de «A Batalha». — Permite-me V. que por intermédio de A Batalha lave o meu mais veemente protesto contra a forma desumana como são tratados os presos que têm a infelicidade de adoecer, dentro das masmorras desta maldada república.

Há de haver seguramente 2 meses, que atendendo à gravidade do estado em que nos encontrávamos, tanto eu, como o meu camarada António José de Almeida, alguns camaradas ao terem disso conhecimento, apressaram-se a trazer a esta enfermaria o illustre clinico dr. sr. Arnaldo Pinto. Este medico depois de nos observar, foi de opinião que com a nossa permanencia aqui, a nossa vida corria perigo. Isso mesmo fez ele sentir ao ministro da Justiça, respondendo esse senhor que o nosso ingresso no hospital não dependia d'ele, mas sim do Conselho Superior Judiciário.

Depois disso como o António José de Almeida piorasse grandemente, o medico da prisão propôs à direcção das Cadeias a sua retirada imediata para o hospital, em vista da grande quantidade de sangue que deita pela boca. Pois não foi respeitada a opinião tanto do dr. sr. Arnaldo Pinto, como do dr. sr. Lelo Portela, parecendo que a opinião dos medicos já não vale nada em Portugal.

E, principalmente, o António José de Almeida continua num estado desesperado, esperando-se a todo o momento um desenlace fatal; a quem pedir a responsabilidade, por tamanha desumanidade? Ao medico desta cadeia não se podem pedir, porque não tem culpa alguma, e tem mesmo sido dum carinho extremo para com os presos.

O novo director das cadeias não pode alegar desconhecimento, porque ainda há dias, quando da sua visita a este forte, o mesmo camarada por meio de aenos, visto que falar já não pode, fez-lhe ver no estado em que se encontrava. Como o director perguntasse ao sub-director que o acompanhava porque não era aquele homem removido para o hospital, esse senhor respondeu-lhe o seguinte: «eu depois explico a v. ex.ª o que há sobre estes presos, e porque não vão para o hospital».

Que estranhas influencias se moverão na sombra, que não permitem que os presos tratem da sua saúde como é da mais rudimentar justiça? Estamos nós condenados à morte? Mas, senhores, nós ainda não fomos julgados, e mesmo creio que a pena de morte, não existe em Portugal.

Pois é bom que todos os trabalhadores, por intermédio do seu jornal, saibam o tratamento que é dado aos seus camaradas que estão privados da liberdade, e que têm a desdita de perder a saúde com a agravante das principais causas das doenças serem a forma bárbara como foram espancados nas esquadras policiaes, e nem ao menos depois lhes terem feito o devido tratamento, como o exigem as próprias leis da humanidade.

Uma ordem dimanada do ministro da justiça não permite que os presos doentes dêem ingresso nos hospitais civis, mas estabelece que vão para a penitenciária, visto as condições de tratamento lá serem melhores, e as próprias condições higienicas serem muito mais recomendáveis que estas aqui, pois que todas estas prisões, segundo opinião duma junta medica, já há muito estão condenadas. Porque não nos mandam para lá imediatamente? Será porque tenham medo que nos possamos evadir? Mas sendo assim, o próprio director da penitenciária ainda há dias disse nos jornais, a propósito da estada ali dos implicados no caso Angola e Metrópole, que fuga alguma era possível.

Porisso peço-lhe, camarada director, que por intermédio de A Batalha chame a atenção de quem competir, para que duma vez para sempre acabem estas anomalias.

José Abrantes Castanheira

(Manipulador de pio)

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

Préso por questão social na enfermaria do Forte de Monsanto

LEIAM AMANHÃ

Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO:

Diferença de tratamento. Prato da semana, por Calisto Eloy. Martirio, por Frederica Montseny. Carta a uma criança de oito anos, por Júlio Eduardo dos Santos. Porque não cresce a população? por Ladislau Batalha. Para preparar a sociedade futura, por Jean Grave. O Teatro na Rússia, por Nogueira de Brito. O que querem os anarquistas, por Sebastião Faure. Como os operários gosam o Estio, por Eugénio Navarro. O que todos devem saber. Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

SOLIDARIEDADE

Pró Firmo Henrique Sequeira

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se hoje a festa de homenagem a Firmo Henrique Sequeira, que se encontra em precárias circunstâncias.

A festa, que principia às 21 horas, tem o seguinte programa: 1.ª parte: representação do drama «Que pena ser só ladrão»; variações de fado pelo exímio guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho) que será acompanhado pelo seu viola Abel Negro; 2.ª parte: representação da comédia «Médico-maniá»; 3.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Artur Ataíde, João Maria dos Anjos, Armando Barata, Manuel Portugal, Joaquim Campos, Alfredo Santos (Correio), Raúl Bringleu, Júlio Proença, Alfredo Duarte (Marceneiro) e Gervásio de Sousa.

Tomam também parte na festa, além do grupo dramático Solidariedade Operária, os irmãos Carvalhinhos e um apreciado grupo musical.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados pouco antes do espectáculo à porta do Salão de Festas da C. Civil.

Pró-Silvério dos Santos

E' hoje, pelas 15 e meia horas, que se realiza a grandiosa «matinée» no Teatro Incrivel Almadaense, para auxilio a Silvério dos Santos, activo militante da organização corticeira, actualmente internado no hospital do Desterro por motivo duma grave doença.

A comissão organizadora desta festa está muito grata para com o grupo e mais camaradas a quem se dirigiu para que resulte grandiosa a «matinée» em auxilio de Silvério.

Do programa consta uma conferência pelo nosso camarada Mário Domingues, seguindo-se-lhe o concilio poético e social pelo Grupo Solidariedade Moscadense. Os bilhetes que ainda restam encontram-se à venda na sede da Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense, Piedade, na Barbearia de Aurélio da Silva, em Matela, na Barbearia de João Baço, em Almada e no estabelecimento de José Malaquias, em Cacilhas.

A secção profissional dos estudantes do S. U. C. C. previne todas as pessoas que ficaram com bilhetes para a festa de auxilio a Pinho Alonso a fazerem a sua entrega às terças e sextas-feiras.

Vendedores ambulantes

Estiveram ontem nos Paços do Conselho grande numero de vendedores para tratar com a Comissão Administrativa da resolução por esta tomada, que não lhes permite o estacionamento nas ruas centrais da cidade para venda de frutas, etc.

Não poderam ser recebidos por não se encontrar presente o vogal do pelouro de Higiene e autor da respectiva proposta, dr. Veiga e Sousa.

O inquérito às 3.ª e 4.ª Repartições da Câmara Municipal

Informam-nos da Câmara Municipal que o inquérito que a Comissão Administrativa resolveu na sua última sessão que se fizesse nas 3.ª e 4.ª Repartições, sobre as queixas apresentadas e sobre quaisquer factos que com elas